

Caderno Literário



Abilio Terra
Achel Tinoco
Ada Lima
Adauto Neves
Adriana Pavani
Alessandra Cezarini Araujo
Alessandro dos Santos Leitão
Alessandro Reiffer
Alex Camargo
Ana Carolina dos Reis
Ana Maria Costa
Andrea Muroi
Anderson Julio Lobone
Anderson Pereira da Silva
André Luis Aquino
Antenor Rosalino
Antonio O Urso
Antonio Canuto
Arnaldo Massari
Artur Pereira dos Santos
Bibiana Lubian
Bernardo Almeida
Bruno Pereira
Bruno Grassi
Bruno Vargas
Caren Richter
Carla Ribeiro
Carolina Mancini
Cherry Blossom
Cislaine Bier
Carmem Marinho dos Santos
Carlos Eduardo Bonfá
Carlos Fernando Leser
Ceber Bnaleeiro

Claudio Carlos
Carlos Savasini
Celia de Lima
Claudia Benegas
Claudette Grazziotim
Coelho de Moraes
David Fordiani Nobrega
Daniel Muñoz
Danilo Diógenes
Dimytryus
Débora Villela Petrin
Deo Santana
Danton Medrado
Dom de Oliveira
Douglas Tedesco
Edilon Silva
Eneas Andrade
Elias Ribeiro
Edson Bueno de Carvalho
Elisabete Antunes
Eduardo Amaro
Eliane Alves de Souza
Elisndro Roath do Canto
Fabiana Fraga da Rosa
Fabio Saitta
Fernanda Pietra
Graça Brito
Gabriela do Amaral Mello
Gerci de Oliveira Godoi
Geremias Muller
José Magalhães
Jose Nedel
Jorge Hallal
Ju Armos

Karenina Marzulo
Lari Franceschetto
Laura Silva de Souza
Ligia Lacerda
Lizandra do Amaral
Marcia Gularte da Silva
Mara Faturi
Mara Luz dos Santos
Maria Pazzola
Mario Feijo
Marcos Paulo Passeto
Marivane Klippel
Márnei Consul
Marta Rodrigues
Micheli Zamarchi
Miguel Ricardo Patrício
Moises Silveira
Neuza Pinto Nissen
Neuquen Vanderlan
Pollyana Gracy Wronski
Rivail Teixeira
Rodrigo Araujo
Rodrigo Cancelli
Rodrigo Gomes Massulo
Rodrigo de Marco
Rodrigo Martini Correa da Silva
Sandra Tavares
Sandra Veroneze
Sergio Gabriel Flor
Silviclei Braz de Campos
Thiago do Nascimento
Tania Miranda
Terezinha Rossarrola
Tita Coelho

Editorial

Alguns dizem que é realismo. Outros chamam de pessimismo. Particularmente, considero 'ser excessivamente pé no chão' apenas falta de poesia no cotidiano. Aquela poesia que extrapola os limites da leitura, dos livros, das revistas literárias e dos trabalhos em sala de aula e oficinas de composição textual.

Poesia é um jeito de encarar a vida. É a lente que se escolhe para observar os acontecimentos, sejam eles do nosso agrado ou não. Um mesmo fato não impacta de maneira igual a todos. Tem quem, diante de um acidente, sente-se invadido, fragilizado, agredido. Para outros, esse mesmo fato é indiferente.

Nem tanto ao céu, nem tanto à terra. Sensibilizar-se com os acontecimentos à volta é fator de humanidade. Gente que é gente sofre com as catástrofes, com a grosseria, com a falta de esperança. Gente que é gente aprecia a vida à volta, seja em animais, plantas, ou pessoas.

Se é impossível chegar ao final do jornal de bom-humor, desliga-se a televisão. Se não temos estrutura pra ver um acidente de trânsito com várias mortes, desvia-se o caminho, não se vira o rosto pra observar e nem se reduz a velocidade pra apreciar melhor todos os detalhes..

O ser humano tem tendência a observar mais os aspectos negativos da vida. O acidente vende mais jornal do que a colheita de uva; a morte por afogamento vende mais do que a inauguração da escola. Sem condenar os meios de comunicação, por serem eles assim como os governos um reflexo exato de seu povo, a cada um é dado o livre arbítrio de escolher como ver o mundo, e o que ver.

Quem vive poesia observa as flores, observa o orvalho, se detém a apreciar os pingos de chuva que correm pela vidraça. Emociona-se com o filho que passa de ano, com o jeito meigo de um bichinho que se espreguiça ao sol. Quem vive poesia valoriza cada instante com seus amigos, se importa menos com cara feia, fica menos desconfortável quando as coisas não acontecem conforme o previsto. E até, quem sabe, escreve poesia. Sim. Isto é uma campanha para que se atente mais à poesia cotidiana.

Sandra Veroneze
Editora



Índice

- 04 / No planalto jazem fardos
05 / Alucinação
06 / Lição de primavera
07 / Felicidade
08 / Fotografia
09 / Abstrato
10 / As negras cores do arco-íris
11 / Então é só isso?
12 / Dono de si
13 / Anexo
14 / A um amigo
15 / Me rouba
16 / Contradição
17 / Separação
18 / Guardei sua fotografia
19 / Luar ausente
20 / Tietê baço
21 / Terra Brasilis
22 / Renitências
23 / Despeça-se
24 / A fuga
25 / Clandestino (viajante)
26 / Perdição
27 / O ecoar da noite
28 / Quero voltar
29 / Alma rara
30 / Dormente em mim
31 / A tua ambiguidade
32 / Ser pássaro
33 / Amar
34 / Confissão
35 / Por vezes
36 / Nau
37 / Condolências
38 / O descobrimento do carnaval
39 / Imperfeição
40 / Sobre a arca e o arco-íris
41 / Amor entre flores
42 / Entre o sagrado e o profano
43 / As incongruências da disputa
44 / Seja
45 / Epitáfios
46 / Menininho doente
47 / Palavras roucas
48 / Batalha
49 / Quero ser famoso
50 / Livro, café, poeta ou poesia
51 / No fim
52 / Poema obscuro
53 / Eu
54 / Fechar os olhos
55 / O cavalo alvo pascer
56 / Sahara W.
57 / Coleante
58 / Desaparecido
59 / Reinvenção angustiada
60 / Quem é felicidade?
61 / Saudação às unhas
62 / Calar palavras
63 / Sempre...
64 / Sou mais do que querem que eu seja
65 / Passo
66 / Ventos
67 / Deserto destes dias
68 / Quebra o nariz
69 / Hino dolorido
70 / A deusa e o cristal
71 / Coração de pedra
72 / Não importa
73 / Mistério
74 / Um lugar fora de mim
75 / Cães dormem ao sol
76 / Água e força
77 / Manhã de inverno em Porto Alegre
78 / Passos errantes?
79 / Os ventos da história
80 / Desilusão
81 / Nosso amor
82 / Breve magia
83 / Filhos de deus
84 / Osório, o marechal aguerrido
85 / Onde está o poema?
86 / A força do amor
87 / Imperativo
88 / Amizade
89 / Sou ser
90 / Vida
91 / Mãe
92 / Minha esposa Janice
93 / Universo em destruição
94 / Amor
95 / Se eu fosse seu...
96 / O sorriso de Sofia
97 / Gaivotas, não saiam daqui
98 / Coisas inexplicáveis
99 / Mirante
100 / Flerte
101 / Espinho
102 / Contemplando
103 / Solidão
104 / Auto-conhecimento
105 / Moradores de rua
106 / Saudade
107 / Mausoléo



No Planalto Jazem Fardos

Abílio Terra

no planalto jazem fardos
que se ocultam ao olhar
percebes indômito bravo
que persegues a glória

se o poeta pernoitado
que segue frinchas de luz
se perde em suas alamedas
com seu dom que se entorpece

procura manter o seu brio
mesmo sentindo-se temido
e ousa fazer-se ouvir
contra silvos agudos

tenta equacionar a fluidez
com a escassa quimera
estrela única que se apaga
de encontro às hordas bárbaras

imperam expressões cantantes
severas musas exuberantes
donas de francos olhares
e de cortantes censuras

neste novo império
muitos negócios ocorrem
entre castas que proliferam
à custa de jovens mártires

no mais há solene silêncio
ordem nos domicílios
um surdo horror que se aninha
que às vezes explode em sangue



Alucinação

Achel Tinoco

Eu vi um homem no lixo
— Que lhe amenizasse a fome!
Será, Deus, que era um homem
Ou me enganei e era um bicho?

Tinha um olhar semelhante
E não lhe importava a loucura:
Homem, bicho, criatura;
Imundo, subversivo, ignorante.

Ser inanimado, frio, inexistente.
Retrato dessa sociedade calada,
A cada esquina por capricho.

Doe-me o coração – a dor da gente.
A criatura, o bicho, o homem é nada,
Mas um amontoado de lixo.



Lição de Primavera

Ada Lima

Amores-perfeitos
só existem
nos canteiros.



Felicidade

Adauto Neves

Ser feliz é sempre
sentir-se adolescente.
É correr no campo,
subir em árvores
e brincar na chuva,
saltar obstáculos,
virar cambalhotas,
esconder-se na mata,
escalar montanhas.
Chorar sem motivos,
achar-se diferente,
rabiscar versos soltos,
sentir sempre enamorado,
sonhar que o amor existe,
e jamais perder a amada.
É desprezar o espelho,
que distorce a imagem
que guardamos de criança.



Fotografia

Adriana Pavani

Revedo uma velha fotografia,
mergulhei em nostalgia,
revedo os fatos
e recordando as fantasias.
Juntei na lembrança os cacos
das ilusões perdidas.
Onde foi que achei espaço,
para guardar aquela lembrancinha?
E o sonho daquela época,
em que esquina se perdeu?
Talvez não seja eu mais aquela,
que na fotografia eu vejo.
Mas aquela faz parte do meu eu.
Por isso eu me revejo.
Quantas emoções revividas
na imagem daquela antiga fotografia!
Mas o passado é o passado.
E é no presente, que devo viver minha alegria.
Pois o futuro é lá na frente,
quando eu recordar de novo, o presente,
com outra velha fotografia.



Abstrato

Alessandra Cezarini Araújo

Desenho
Pontos
Apenas
Beleza
Fria.

Congelo
Imagens
Na partitura
Da tela
Morta.



As negras cores do arco-íris

Alessandro Leitão

As negras cores que vejo
O vermelho
A acidez do desejo
Taças que entrelaçam
Uvas que embebedam
Estou à mesa e deitado
Não vencido, mas quase que
totalmente cansado

São as negras cores do horizonte
Hoje e amanhã
Quase sempre assim como ontem
Olhares mortais
Vozes vorazes
O próprio pecado torna-se notícia
velha
Abutres da desgraça alheia chafurdam
na lama ao lado

São as negras cores que ainda vejo
CUSPO a minha incredulidade no que
se diz humano
Regurgito minha ira para não sufocar-
me

O ódio é o ópio do homo sapiens
De amor, poucos se florescem
São as negras cores em disfarce

São ruas vazias
O oxigênio que uiva em desespero
Feridas abrem e não cicatrizam
A mancha vermelha goteja

Apedreja-me o ser que se diz perfeito
Não existe o perdão prometido
As feras estão sempre sedentas e famintas
A carne pútrida e fétida satírica
Ironia e comédia trágica
O livro e suas páginas da própria vida
Escrevo linha a linha
Verso a verso avesso
As laudas com textos e loucura
Gritos por sacrifício
Sou o estado espírito
Sobressaindo
Atirando-me ao que transcende
Acima deste arco-íris sem cores
É a busca do que vai além do nosso
próprio umbigo
É ambíguo
Universal
Sem data e idade
Para qualquer um
É superar-se
Reinventar-se
Ter coragem pra mais um dia
Romper com as sistemáticas repetitivas
O colorido da alma ainda pulsa
o fluxo do líquido venoso e arterial
O vento que infla aqui dentro
Que empurra e não emperra
São as negras cores escondidas
São as negras cores do que vejo
No que vejo
Me dizem assim, venenoso é
a acidez do que ainda desejo....



Então é só isso?

Alessandro Reiffer

mas então a humanidade é só isso?
essas cidades - tédio
cheias de bocas abertas?
de ruas duras onde se pisa o chão?
onde se estalam dentes
onde se atulham bolsos
onde se encruzam pernas
pra chegar a lugar nenhum?

mas então ser humano é ser só isso?
é ter o saber que explica tudo
menos o tudo que preciso saber?
é ter o conhecimento que explica a verdade
menos a verdade da qual preciso o conhecimento?

isso que vós sentis
é o máximo que podeis sentir?
é o máximo que podeis fazer
o máximo onde podeis chegar
o máximo que sabeis viver?
isso é tudo?
que decepção...

não foi só isso que vi
quando fitei o horizonte ao longe
quando sonhei pela noite em treva
quando ouvi aquele som de cosmos...

então dirão que esse mundo em morte
é o melhor dos mundos possíveis?
pois eu direi que é miseravelmente pouco
e eu teria razão
se eu não fosse desgraçadamente louco



Dono de si

Alex Camargo

Se tudo fosse assim, como seria então?
Se você fosse para mim, como seria meu coração?
A emoção é mais do que a razão quando me entrego nas tuas mãos
O coração quase para de tanto bater sem mesmo saber qual a razão real
de estar assim
Controlar como, se tudo esta no extremo do meu âmago
E quase em outra dimensão?!
Portanto, enquanto estou orando, ponho a mão na direção e logo me
coloco no caminho que quero estar com você ou não!



Anexo

Ana Carolina dos Reis

O teu amor se fez em mim
Como pétalas em meu travesseiro
Como lágrimas reluzentes de encontro aos meus olhos
Como certeza do coração
Como fortaleza
Como sedução
Do metal mais nobre
A mais pura canção
Te querer e viver sempre ao teu lado
Pra dividir o luar do sertão
Suas idéias
Tua arte
Minha segurança
Faz a minha parte
Não te esqueci
Te esquecer, por quê?
Se a noite é dia em nossas vidas
E o que resta
É a lua que antes se apresentava como festa
E às vezes se transforma como breves despedidas



A um amigo

Ana Maria Costa

A voz bêbada
é o eco
de uvas vazias.



Me rouba

Andrea Muroni

'Me rouba
me rouba feito flor
me leva embora
com terra
cor
e raiz
e depois me replanta
me rega
me cuida
- me cuida
nos terrenos teus'



Contradição

Anderson Julio Lobone

Andei em círculos
por um tempo
que não contei.
E por medo,
não disse
sobre os enganos
nem sobre
todos os planos
que fiz, refiz...
e infeliz,
 guardei no meu
quarto escuro.
Entrei em contradição,
eu sei.
Mas melhor
que seguir sem voz
ante a tantos nós,
nesse emaranhado
de sentimentos
e poesia morta.
Mas já não importa
os papéis amarelados,
os rascunhos de vida
e a razão combalida
que ficaram para trás.
Sobrou enfim,
o meu desejo
de seguir sozinho,
e de falar da chuva
que cai no horizonte,
bem aqui defronte
dessas flores
fartas, multicores...
que ainda nascem em mim.



Separação

Anderson Pereira da Silva

eu
e
você
você
e
eu :
tínhamos
tudo
pra
dar
certo
e
por que
não
deu
?



Guardei sua fotografia

André Luis Aquino

No momento que minha janela
Foi aberta por uma ventania
Percebia que já era hora
De fazer essa poesia
Versos sobre a sua fotografia
E a respeito do seu sorriso
Que envelhece comigo
Nessa folha fria
Na foto você cala
Mas na minha cabeça você fala
São sintomas de você ausente
Mas presente nessa imagem resistente
Pensei que hoje seria o dia
Que pela última vez olharia
Para essa sua fotografia
Mas para minha surpresa
Ao olhar pela janela aberta pela ventania
Era você caminhando pela rua
Que naquele momento eu via



Luar Ausente

Antenor Rosalino

Hoje a noite não tem luar.
Na primícia do anoitecer,
a lua abraçou as estrelas
num grande espreguiçamento mudo...
E levando-as consigo, partiu,
deixando fria lacuna
na negra noite do mundo!
O vento nos quatro cantos,
perdeu seu doce frescor;
já não quer trazer dos campos,
o suave aroma da flor!
Daquele céu cambiante,
onde as estrelas brincavam
em radiante esplendor,
somente as falenas voam
e os zumbis ziguezagueiam,
enquanto as cicatrizes trazem
de volta esquecidas dores.



Tiête paço

Antonio O Urso

Pegue o oniquito e receba a paguilha,
em torno do Tiête.
Pois sabemos que a paranzela se revelará aos poucos
no horizonte surgirá o remorso da piara
do remuito seral aguçado
pelo paladar da siricaia
Perguntará então,
- mas onde esta o talambor?
- camuflado pelo ultor venéfico?
No fim: o vitrice, se encontrará na lama.



Terra brasilis

Antonio Canuto

esta terra tem banqueiros
que cantam de sabiá
o ano inteiro

esta terra tem empresários
que cantam de galo
no terreiro

esta terra tem políticos
metendo a mão
no dinheiro

esta terra tem um povo
mas o povo não tem a terra
esta terra tem um povo
mas o povo não vai à guerra
esta terra tem um povo
que engole tudo o que lhe é imposto
posto que se assim não o fizer
estará irremediavelmente morto!



Renitências

Arnaldo Massari

Olho para uma tela e vejo um pastel.
Abro o pastel, nada lá dentro.
Miro multidões, não encontro nenhum.
Fico esperando o que antes chegou.
Qualidade é somente vontade.
Pobreza é coisa de pobre.
Riqueza, mais ainda.
Estou bem perto, cada vez em distante.
Chego bem longe e não saí do lugar.
Dos meus gritos sou o único ouvinte.
Falo para todos e não me convenço.
Penso sério em idiota pensado.
Expondo-me, menos sou visto.
Quanto mais aprendo, em rendido fico.
Caminhos de inverno em de primavera estação.
Ainda satisfeito e não refeito.
Enxugando lágrimas em lenços molhados.



Despeça-se

Artur Pereira dos Santos

Não te aborreças com tua inquietude
Abra dois terços de tua janela
Olhe com atenção a parede da sala
Aponte o quadro que pendurastes nela
Veja a pintura esmaecida.
Pelo tempo impiedoso que não poupa nada
Preste atenção na moldura carcomida
E descubra nelas tua vida estampada.
Lembras quando achavas que era o destino
O único responsável por teus dissabores
Terias evitado tantos desatinos
Se outro quadro tivesses pintado
Despeça-te deste, jogue-o no lixo
Se para ti representa o passado
Se assim já não te serve mais
Não dê a um amigo para ser restaurado.
Não, não te despeças da vida.
Vale a pena pendurar outro quadro
Quem sabe a despedida te traga mais sorte.
E contemplar outro quadro te faça feliz
Quem sabe a pintura de traços mais fortes
Diga para ti o que esta não diz
E outra moldura renove teus sonhos
E afaste de ti o fantasma da morte.



A Fuga

Bibiana Lubian

Com o tempo.
Acaba ficando tarde de ter olhos capazes de ver o mundo.
De pôr a mão sobre um animal carnal,
Sobre objetos em terceira dimensão.

E de ter aventuras de tal forma que ficaríamos certos,
De que a vida em geral
Não é solidão desértica de um sonho irremediável.
E de que caminhamos às apalpadelas para uma descoberta.

Onde muitas delas se escondem,
Na parte obscura do nosso ser.
No lugar dos nossos desejos mais íntimos.
Desejamos porque sempre estiveram adormecidos mesmo.
Envolvidos em uma sombra tão negra
Que acabaram por não terem nomes e os desejos viraram rancores.

Como uma faca, um cão.
Encontro-me entre eles.
Não faço julgamentos,
Por que o método de pensar foi-me jogado às baratas!

Tremo de inquietude...

A porta se abre:
Ao meu redor falam da partida e me fazem recomendações.
Respiro como numa vertigem que deveria achar agradável.

Dizem-me adeus,
Aí, sigo como um morto.
Numa manhã avermelhada e branca,
Que mais parece a bandeira do Japão em ritmo lento e monótono.

A cada dia o termômetro baixa e o sol sucede.
Os dias e as noites,
Acabam fundidos no seio de uma luz terna,
Que embaça e cega os olhos.

Fico bem tranqüila atrás das persianas,
Das colunas quadradas.
Sobre uma poltrona confeccionada por um prisioneiro.
Penso na fuga:
Um produto do medo.

Ando revendo os tempos em que tinha 19 e 20 anos,
Que ainda tinha gripe com o mesmo prazer;
Em que via um sujo medo engendrando tudo que um coração pode secretar de falsidades e erros.

É...Eu não sou mais astuto que ninguém. Fugi !!



Clandestino (viajante)

Bernardo Almeida

Sou o pó da raiz triturada pela sede,
Saturada pelo sol e nutrida pelo esterco
Falo grave neste chão árido e severo
Ao qual lanço o meu olhar
Descansado sob o mel que derrama
Sobre as cercas de calor desumano
Tão irônico, lacônico e desgastado
Quanto as fardas de uma tortura condecorada
Guardo então as medalhas que recebi da Terra e do mérito
Fruto cadente da árvore do orgulho alheio
E sinto o caule do sucesso, sempre ascendente
Encontrar o recesso no topo carente da alma do lutador
Escondido na transitoriedade da sensibilidade de um trovador
Que se aventura na estrada das emoções
Plantando saudade no seio da colheita repartida
Enjaulada na seleção inusitada do cantil da liberdade



Perdida

Bruno Pereira

És tu presente na notícia de jornal
no mar que me assombra e mata
da cerveja banal
És tu pistola e faca.
Das histórias de fantasmas que jamais conseguirei fugir
agora que te vi partir
dia de sol normal
escurecido pela onda triunfal
que derrubou o barco onde seguias...
barrou o destino que perseguias...
impediu o nosso amor...
fez de mim um louco de dor.
Na praia esperando que uma onda te traga
sento-me em cima de uma fraga
A areia escorre em meus pés
Mas tu continuarás perdida entre as marés...



O ecoar da noite

Bruno Grassi

O ecoar da noite,
A destreza do olhar,
As mãos cálidas sobre a mesa
e um ladino pensar.
O vilipendiado amor,
Um varão massacrado,
Enveredando ao inconsciente
Pela vontade imprópria.
A vela, o fogo,
O mórbido calejar
das almas que
não param de chorar.



Quero voltar

Bruno Vargas

Quero voltar a ser criança
para poder brincar
sem ser chamado de louco

Para poder viajar a qualquer lugar
com um carrinho na mão

Poder fazer o meu país
poder ficar sossegado

Para brincar de viver
e não brigar para viver



Alma rara

Caren Richter

Vejo um mundo de cores, perfumes, sabores
Quando a luz da minha alma se refrata em mil cores...
Em mil partes de mim

Me multiplicarei...
Serei... Pois o futuro me grita que sou...
Alma Rara!



Dormente em mim

Carla Ribeiro

Como um espelho
Nas difusas cintilações de todos os reflexos
Abandonados às aspirações de um deus,
Prende-se no meu corpo o sangue da alma
E o sonho adormece
Nas profundezas dos abismos de mim.

Trava-se, num bailado de eternas repetições,
O fluxo e refluxo da guerra de todos os sangues
E o sonho desfalece sobre as asas da loucura
Arrancadas ao corpo adormecido
De todos os tempos.



A tua ambigüidade

Carolina Mancini

Devaneios inconstantes, minha cara!
Quem mais diria desta forma tua esperança?
Que maior vontade te iluminara
No despertar da tua sagrada infância?

Nenhum motivo que te guie ou perfume.
Quem te carrega é tua injustiça.
E não mais lhe proverá o lume
Para teu doce cheiro sumir e tornar-se carniça.

Nada criança, é como tua vaga menção conduz.
Desnudas a carne e o peito oprimido na névoa.
Cobre apenas tuas madeixas com negro capuz,
Para que não te enforques nos cachos das trevas.

Perdoa, anjo, minha lisura desmedida.
Que há muito deixaras te cair no abismo
E a pouca luz do teu outono esta perdida.
Salta para teu acabrunhado lirismo.

Aprendes com os corvos, e te acometas na tua dor.
Impõe teu pesar e pesas esta vontade de sorrir
Que teu sorriso mais me mata que me traz calor.
Neste olor à dor de não poder partir.

Medes o tempo no asfalto e na calçada
Calas teu orgulho e me permite a mão fria.
Teus portões na mentira da paixão calada
Mentes e tomas meu amor por areia fina.

Dás apenas esta face mascarada lazuli,
Gelada pelo ártico de uma profunda ambigüidade?
Não me aceitas ou me domina em tua buli
Julgas-me, anjo frágil de madeira, sem veracidade.

Deixais de turvações, cara, e te colocas em meu colo
Ou vai logo ao Demônio que devora graça tua.
Pois perder-te me é fúria e beleza de Apolo:
Visto que mata o verme e junto a beleza nua.



Ser pássaro

Cherry Blossom

Vive dentro de mim
Um Ser ave
Um desejo pássaro
Um clamor de asas
De querer transpor-me
Ávido de estrelas
E de madrugadas azuis
Em gaiolas do Eu
Vive esse Ser
Se deixá-lo partir
O Ser pássaro
Jamais
Haverá em mim



Amar

Cislaine Bier

Amar é:
Ver nos defeitos da pessoa amada
Só qualidades.
Sentir ao olhar a pessoa amada
O corpo estremecer.
Ver as estrelas e sentir
A energia da pessoa amada
Em cada uma.
Olhar para a lua e ver
Seu rosto estampado.
Ouvir música
E sentir sua presença.
E somente com um olhar sentir
A extensão deste amor.
Há amor que só pode
Ser sentido e não vivido.
Para estar junto,
Não é preciso estar perto
E sim do lado de dentro.
Amar é
Estar em estado de graça.



Confissão

Carmem Marinho dos Santos

Eu quisera confessar-te, tudo, tudo...
carinho por carinho, apaixonada,
tocando teus lábios, delicada,
demonstrando todo o meu amor profundo.
Eu quisera confessar-te, docemente,
sobre teu peito bronzeado e viril,
o carinho que deixa muito febril,
este meu pobre coração valente.
Eu quisera te confessar, contudo,
num abraço apaixonado e carente,
com um beijo de amor dado de repente.
Confessar-te, meu coração mudo,
numa linda noite de lua cheia,
quando a luz clara meu corpo delinea.



Por vezes

Carlos Eduardo Marcos Bonfá

Por vezes
Contra o dedo,
Palavra.

Por vezes
Contra o dedo,
O medo.

O fino brilho negro,
Vestígio do fogo das estrelas
Que se consome
Na sujeira do grafite.

Carvão sem tento,
Que tenta em vão
Marcar o mundo,
Mesmo aberto em não.

Se a palavra chama,
Atendo em paz.
Paz de quem dorme
Com arma em punho.



Nau

Carlos Fernando Leser

Navego no amor
Como quem se sente
Perdido
E pouco ágil.
Procuro um porto seguro
Por medo de afundar
Essa nau
Frágil.



Condolências

Cleber Baleeiro

Em frente à minha casa
Há um cemitério
Onde nesta manhã
Enterravam alguém.
Não sei se era gente importante,
Mas havia uma cara
De condolência no mundo:
O céu vestido de luto,
As árvores reverentes,
O vento passando lento
E sem alarido.
O mundo se despedia
Com compaixão, enquanto
Eu tomava suco de caju.



O descobrimento do carnaval

Cláudio B. Carlos

aqui as mulheres dançam danças sensuais
com os pudores à mostra
que terra é esta?
chama-se Brasil
e o que dançam
é carnaval...



Imperfeição

Célia de Lima

Se eu puder respirar
por uns segundos
a Poesia do Universo

essa que me escapa
pelo dia
pelos dedos
pela imperfeição...

se eu puder mergulhar
em suas águas
e me afogar sem debater
sem debandar
e sem pensar que cheguei ao fim...

se eu puder aprender
a falar a sua língua
no silêncio dos que comungam...
compreendê-la, enfim,
mais do que almejá-la...
mais do que temê-la...

Ah, pudesse respirar assim...



Sobre a arca e o arco-íris

Carlos Savasini

Se for para ser, que sê,
bebe na fonte e respira
almeja nada senão o cume nublado
o ápice audaz que roga destrezas.
Se for para ir, que vai,
rasga os percalços, sublima o desprezo,
busca o pote que esconde o segredo,
o longe que alcança quem faz por merecer.
Se for para ser, que vale,
merece os louros, as luzes, olhares,
sê antes de tudo o grão,
a borboleta que bate o furacão.
Se for para rir, que sê,
masca o pudor, morde o rancor,
sopra o correto e chuta a miragem,
todo presidente, embaixador e o raio que o parta.
Se for para ser, que sê
cisco na vista e colírio
tapa na cara e carinho,
essência, verdade, objeto e pão.



Amor entre as flores

Claudette Grazziotin

Acolhe-me, querido,
no remanso sossegado
e quente dos teus braços
e deixa-me, de felicidade,
morrer, depois do amor
feito entre as flores.
Para que amanhã
quando te fores,
fique em nós a lembrança
de eu ter, no misterioso aroma
de meus botões, te embriagado.
E, em delicados lírios, no teu,
meu corpo ter desabrochado.
Da tua alva e santa seiva,
dá-me, mais e mais,
os divinais sabores.
Ressuscita-me, porque eu
desfaleço de amores!



Entre o Sagrado e o Profano

Cláudia Banegas

O sagrado, santo e imaculado
amor, com o qual te amo,
me faz te pôr em um altar.

Mas meu coração profano,
tão cheio de desejos insanos,
busca ainda se aventurar.

Entre o céu e o inferno,
da primavera ao inverno,
me peso na balança.
Aonde tudo isso vai me levar?

Então mantenho meus pensamentos castos,
diante de um terreno vasto,
que é o do coração.

Venha o teu amor me envolver,
e que toda dúvida possa desfazer,
a fim de me tornar plena e satisfeita,
até o dia em que eu morrer.



As incongruências da disputa

Coelho de Moraes

Falar por último
é castrar a fala do outro
A amante / na nudez-mudez / será meu sonho
Ser confessor / presidente / juiz
Dar termo à disputa
Nada há na cena que concorra para a verdade
Tudo na cena se baseia em lance de dados
- ganha quem reter o anel na mão
perde quem não ver o lenço atrás de si

Breve você se livrará de mim
o meu gozo / do meu jorro de sêmen
do que é expulso de mim
no mesmo jorro das palavras
Só a morte pode interromper a frase
Recusar a última réplica é recusar a cena
O herói sempre fala no fim



Seja

David Fordiani Nobrega

Esperança é a última que morre,
Diz claramente o velho ditado pobre
Mas mais pobre ainda é o que dele recorre
Escondendo a angústia que o recobre

Há que se fazer e não esperar sentado
Por soluções que lhe alcem a vida
Tenha em conta que se fazer de coitado
Não lhe torna impune nem lhe dá guarida

Seja homem ou mulher, pouco importa
Não adianta a pessoa fazer-se de morta
Pois quanto mais esconde-se de problemas
Mais distantes estarão as verdades supremas

Dar a outra face pode até ser poético
Prazer em se o coitado e sofredor
Recobra ao menos um pouco de seu ego esquelético
E poupa sua alma de tão mentirosa dor

Viva a vida em um olhar
Seja feliz com seu par
Console-se ao pé do altar
Admire-se ao pôr-do-sol, o mar

Mas deixa de lado essa amargura
De ser centro de paixões alheias
A felicidade lhe chama e esbofeteia
E verá que ser gente é pura sinecura.



Epitáfios

Daniel Muñoz

Homens pecam
contra sua essência
- e não há crime mais nefasto -
contra o senso comum,
contra suas crenças,
contra as leis mundanas
ou, senão,
contra a consentida hipocrisia...

I

"Só aceitaste tua dura sentença
Só tú sabes tua última dor
Só descobriste o valor da amizade
Só não a tiveste

Só foste teu cúmplice
Só, teu algoz
E essa solidão tu levas
Pois só te enviaste
Ao sono
A sós"

II

Muito mais vale sua obra deixada
Do que a lasciva labuta do leito
Muitas mais obras teria-nos feito
Não tivesse ido de encontro à navalha

Deita-se agora com deuses da morte
Cobra seu preço, teve a sua sorte

III

"Tantas mil milhas te viram passar
Tantras fizeste das horas mais simples
Só duas rodas e a gana dos livres
Pampas, montanhas, mil vales e o mar

Segues viagem aos limbos fechados
Pagam pedágio teus bravos soldados"

IV

Jaz sob o verde campo proibido
Jah encontrou em seu sonho sem volta
Homens não mais vem bater à sua porta
Cânhamo e folhas são seu jazigo

Julguem agora com cega justiça
Ser como outros, paixão e cobiça



Menininho doente

Danilo Diógenes

Adoeço, por dentro, adoeço de angústia,
Adoeço em meio aos meus devaneios,
Que falam e param muitos bons homens.
Os males continuam a sufocar-me.
Perco-me, desencontro-me na derrota,
Caído defronte ao sereno da noite.
E me dói essa metamorfose.

Meu sepulcro é um vau para caravanas!
Meu espelho é um poste, com luz, opala.
“- chora, menino, que teu peito se liberta”.
E o passarinho canta, é o que ele deve fazer.
E o humano trabalha, pelo pão que há de comer.

Apavoram-me as inconstantes da vida moderna;
Hoje sou burocrata, amanhã sou mendigo.
Nem me compensa reclinar-me na janela
E olhar a paisagem lá de for, nada há ali!
Brotam do silêncio desespero e medo,
E toques de recolher impostos por donos
De terras que não pagaram e não têm escritura.

E me recolho e adoeço e tusso e durmo,
Com febre, com os olhos esbugalhados, feito sapo.
Ouvindo estalos, ouvindo o ladrar dos cães.
Eu adoeço, o mundo adoce, tudo morre.
E não há mais poetas que compõem sonetos
Para menininhos doentes.
O mundo é um menino, doente, porque, ainda,
Tenho esperança de que ele se cure.



Palavras roucas

Dimythryus

Parte deste poema é corpo
Que se refaz ao vento
E se perfaz entre palavras
É vulto, versos que me desvendam.

Outra parte são pontos
Parágrafos de uma mesma folha
Braços, mãos, dedos modeladores da alma
Palavras que a psique transmite ao coração.

Parte deste poema são enigmas
Que se dispersam entre o presente e passado
Versos que me invadem
E por não encontrar abrigo, deságuam.

Transbordados de uma branca e fina folha
Transformam-se em feitiços
Essências de sonhos
Que nem sequer ousaram revelar-se.

Outra parte deste corpo é inspiração
Transpiração, ebulição
Válvulas que se disparam uma a uma
Em busca do desconhecido.

Palavras que sufocam
E se encastelam
Tingidas de alma
Transformadas em corpo débil.



Batalha

Débora Villela Petrin

No grito do coração solitário,
O mofo estilhaça pedaços de vidros
Ao alvo sombrio
Corroído pelas bordas ermas.

Na dor embrulhada
Em hastes impiedosamente pontiagudas,
O resíduo furta-cor se decompõe
Regenerando a luminosidade.

O combate expele,
Lágrimas acobreadas
Que se curvam diante da sombra
Restante de uma paixão.

Momentos fracionados em segundos,
Instantaneamente recobrem
O tempo perdido
Ao encontro do arco-íris.



Quero ser famoso

Deo Sant'Anna

Gostaria de ser famoso,
Se pensam que, para mandar
E ser obedecido,
Nem pensem nisso,
Entre outros,
Não quero pagar
Pela fama, tal imposto.

Quero, da fama, o direito tolo
De dizer qualquer coisa.
Mesmo que plena de tolices
E ser levado a sério por todos!

Ah! Isto da fama quero!
Sem medo de conseqüências e riscos,
Dizer, por exemplo: O que é bom para
nós,
Também seja bom para os cachorros
E levar os caninos aos psicólogos,
Com convicção e o sorriso no rosto!
E achar, que eles precisam disso e
daquilo,
Que necessitamos, nós, seres humanos!
Dentista, estilistas para os vestidos,
Banhos de hidromassagens.
E tantas outras bobagens!
E ninguém me achar ridículo
E se acharem, que levantem teses
E tornem-se doutores, por isso!

Quero dizer: É necessário,
Para sermos sábios e prudentes,
Que do nosso manual de conduta façam
parte,
Balançar à cauda com submissão e arte
Para todo superior hierárquico,
Especialmente os patrões e chefes,
Assim, como os cães tratam seus donos,

Para sermos reconhecidos,
E mostrar que somos gente!
Temos que agir igualmente,
E, se, não der resultado.
Ameaçar denunciá-los ao sindicato.
Mostrando-lhes advogados e dentes!

Será que estou misturando cão com
gente
Ou gente com cão, como se misturam.
Nessa nossa sociedade doente?
Aonde até os animais têm classe social!
Independente de sermos racional ou
irracional

E a carência depender apenas do
estrato,
Pois, se para uns faltam pão,
Para outros sobram,
Até especialistas em nutrição!
Dependendo, só, da classe social!
Humanos e outros animais
Agem e pensam e mordem Iguais!
E, igualmente, se confundem!

E o pior de todos somos nós,
Humanos, pois, conscientes,
Somos agentes, só nós, gente,
Da guerra!
E nela,
Gastamos: Reservas naturais,
Ciência e vida,
Poluimos como nenhum outro ser
bestial faz!
Ao usarmos, de maneira insana,
Economia, política e tecnologia
De maneira ilógica!
Em busca de uma hegemonia.
Ou individual supremacia,
Que só nos mostra que: Os valores,
Que nos movem. e por eles, passamos
tantas dores,
E matamos e morreremos!
E tanto sacrificio passamos,
Para nos situar no ápice,
Do que ninguém sabe.
Numa escala natural e lógica,
Valem menos, bem menos,
Que os excrementos,
Que dos nossos intestinos rolam!



Livro, café, poeta ou poesia

Danton Medrado

Escritos que se dizem poéticos
Decerto não acadêmicos diria,
Liberando toda expressão contida
Em livro, café, poeta ou poesia.

Memória esculpida em letras
Promessas, pretensões, dia-a-dia
Para que enfim, no fim transforme-se
Em livro, café, poeta ou poesia.

Fechado na escuridão do quarto
Na solidão da biblioteca fria
Sobre o peito da que se sentiu tocada
Sinto-me livro, café, poeta ou poesia.

Sob lúdico instante de graça
Quando o desejo de ser lido ardia
Enquanto despercebida a vida passa
Passo a ser livro, café, poeta ou poesia.

Descanso sem hora marcada
E comungo beijo que inebria
Se nem toda canção agrada
Imagine livro, café, poeta e poesia.



No fim

Dom de Oliveira

no fim dos verbos vai ser bom

descobrir
que te amo
perceber
que sou duro
enxegar
teus acertos
perceber
teus defeitos
sorrir
belas coisas
relembrar
as ruins

sentir teu corpo - nos braços de outro
lembrar tua lembrança - sentida aqui

...
tua boca já beijou
é chorar que me perdi



Poema obscuro

Douglas Tedesco

Mal iluminado era o caminho.
Mas a luz diminuía a distância.
Ao pronto chegar as luzes brindaram em boas-vindas
Num clique ao lado da porta.

Procurou por malditas lâmpadas,
E entre o silêncio da escuridão
Uma chama bailando solitária.
Apagou-a e uma idéia iluminou sua mente:
“Que lugar seria mais claro?”

E tudo a mais clareou-se
Quando fez daquele ponto guia um filho do breu.
Agora reinava trevas. E no negro do ambiente algo (sem luz) gritou: “Ilumina,
ilumina!”

Aconteceu nada, apenas se viu a sombra na penumbra de terror fanal.
O farol também se apagou e ambientava por milhares aquele fulgor.
Talvez até tenha acontecido, mas era escuro, luz não havia e ninguém via.



Eu

Edilon Silva

Eu sou o bordado de renda da espuma do mar
Na onda da praia que ecoa o teu grito.
Eu sou o pingo de lágrimas da tua ausência
Que forma nascentes descobertas escondidas
Na estrada do teu abandono
Eu sou a cabeça da estátua de mármore caída
Coberta de folhas no frio inútil da tua porta
Que se abre por dentro
Eu sou a pedra na tempestade sem vento da
Chuva que cai na solidão
E também o vento que verga em delírios a
Flor Rosa vermelha de espinhos cravados
No teu coração ausente
Eu sou a sombra do riso das nuvens que passam
Sobre páginas poéticas de um velho livro
De versos sem rimas.
Eu sou o odre sem água num deserto sem fim
Que se inclina sob o peso da fama.
Eu sou o degrau desgastado da escada de
Quem sobe e quem desce
Eu sou o reflexo no espelho do passado das
Almas renascidas das cinzas do sol
Eu sou um martírio à vida vivida diferente
E é por tudo o que sou que eu fui o início do
Fim de quem viaja no tempo!



Fechar os olhos

Eneas Andrade

A alma caiu na vala
junto com o corpo
o corpo desceu à cova
junto com a bala
O desespero puxou o dedo
que puxou o gatilho.
arma de fogo
desarma o jogo
é só mais um
é menos um
o que importa
se aconteceu em minha porta?
eu fecho os olhos
e tudo não passa
da sala
da cova
da vala.



O Cavalo alvo pascer

Eric Tirado Viegas

Minha nossa cavalo alvo pascer
tão entregue ele está cândido pasto
olvida se canções do estio de agosto
a grama fresca rói muito sem água.

Pobre nosso cavalo pasce só,
de tão longe quiçá sombra de nuvem
de tão perto quiçá sombra da urbe
passam os carros hostis desse asfalto.

Débil nosso cavalo pasce tão só,
pasto avaro petróleo de tão caro,
pasto avaro de verde de tão raro.

Os carros saberão brusca visita,
ancestral traz nas pastas o mover
da semelhante espécie de tão súbita.



Sahara W.

Elias Ribeiro

Oh! Hija de la Luna,
Filha dos Ventos,
Entre as diversidades de criações,
E cantigas escritas nas brisas,
Teu nome ressoa,
Em sopros dos anjos no ar,
No balançar de movimentos
De tuas belas mãos,
Consagrando com teu punhal os sagrados elementos,
Contidos,
Na face do teu olhar,
Que brilha na claridade dos raios do Sol,
Em singelos fragmentos,
Da fala, Do toque, Da carne,
Enquanto olho o teu Altar de Bruxa
Eu sinto o cheiro sutil do teu incenso de âmbar queimar,
São 23:35 e é hora de nossos angélicos amigos cantarem.
Enquanto tu,
Abres o véu,
Entre riscos na terra e no ar,
Palavras ditas com fé,
Nesta sacralidade universal de sentimentos,
Laura minha amiga,
Saiba que moras,
Dentro desse meu velho coração Peregrino



Coleante

Edson Bueno de Camargo

tu que tens nenúfares
pintados com os olhos
aquarela viscosa de humores líquidos
vitral de nervos e luminescências
e lentes de caçar sóis enegrecidos

tu que navegas o ventre liso e coleante
dança de víboras assassinas
arrepios ao leve toque

tu que presencias
rpto de estrelas
e estelas das estradas

cuide que as escamas
estejam bem guardadas
que o dia que predizes nas dobras das vestes das sacerdotisas
acontece logo



Desaparecido

Elisabete Antunes

Porque nasceste
Porque encontrei-te
Porque nos encontramos
Porque és o nervo que viola
Tudo o que há de mau em mim
Porque és a voz que me sana
O fio de sangue que me guia
A razão que me diz
Que não podes ter desaparecido
Não assim...
Sem rasto, nem memória....



Reinvenção Angustiada

Eduardo Amaro

Agora eu me reinvento em dados,
não sou mais aquela folha rasa
do poeta ultra reconhecido;
sou algo vago, impreciso, jogado na teia,
esperando que as aranhas me encontrem.

Agora eu me reinvento em raios,
lapsos, não sou mais aqueles dados da casa
chamada home, pois na página já mutei, estou diluído
em ondas sonoras e eletromagnética veia,
esperando que as antenas me encontrem.

Agora eu me reinvento nas ruas,
já não sei quem sou e não sei há tempos,
outdoors, paredes, perco a minha doçura,
o meu encantamento, sou jogado aos ventos,
esperando que os olhares me encontrem.

Agora eu não sei mais o que busco na estrada
traçada pela pena do angustiado.



Quem é felicidade?

Eliane Alves de Souza

Afinal, quem é esta senhora?
Ou seria uma jovem?
Sei que é muito procurada.
Por todas as partes é desejada.
Deve ser bonita!
Dizem que ela mora com a simplicidade.
Qual será sua idade?
Será que a encontro algum dia?
Em qual cidade?
Ela é parente da verdade e não usa maquiagem.
Que bobagem!
Um dia ela aparece...



Saudações às unhas

Elisandro Roath do Canto

Amo as tuas unhas!!!
Porque nada de mágico há nelas:
São feitas de quitina
Não têm cor nem perfume.
Mas prefiro amar as tuas unhas,
Deixo para a cama os teus seios
Branco
Teus lábios molhados de vinho...
Tudo que há de mais perfeito em ti
Até os teus olhos negros
Radiantes de ternura,
Deixo-os para os sonhos combinam tanto os dois...
Preciso das unhas
Amo-as pensando no depois:
Quando apagado nosso lume
Partires, no teu adeus,
Verei as unhas me despedindo.
Aí serão somente unhas de saudade
Dores sem cor e sem perfume!!!



Calar palavras

Fabiana Fraga da Rosa

Eu tento calar palavras
Afastar todas as mágoas
Por fim nas tempestades da vida
Esquecer os acenos da despedida
Eu tento calar palavras...
Fujo das derrotas
Imagino vitórias
Refaço minhas esperanças
Escondo-me das desavenças
Recupero todos os sonhos
Volto a sonhar!
Eu tento calar palavras...
Eu tento permanecer na alegria
E sorrir na angústia
Procuro esconder-me da ira
Caminhar na felicidade
Pra não falar bobagem
Debruço-me na minha inquietude!
Vago no espaço irreal
Não sou fantasma
Sou poetisa
Calo palavras na voz
Falo a voz nos versos
Eu procuro a saída
Ainda não encontrei
Ainda tento calar palavras.



Sempre...

Fabio Saitta

Esmeras palavras a fitar olhos famintos
Obliquos desígnios gerando conflitos
Nesta torrente amarga de amor e libido
Dentro de ampolas foscas, caixões de martírio.
Na longa caminhada para a ascensão
Nossos rastros de esforços tendem ao não
Negando da vida sua bênção e oração
Pululando em jardim virgem a natureza da devassidão.
E assim vejo teus olhos foscos
Ao fundo um esboço de rosto
Que com tua dor desenham teus encostos
Rispidamente a estuprar meu escopo.
Queremos flores quentes
Vidas ardentes
Das crianças os dentes
Memórias experientes.
Mas consegues olhar o horizonte?
Rubro como a desgraça e sua fronte
Que com prantos encharcam sua fonte
Manchando de cinza o sentimento que se esconde.
Homens que constróem e seguem
Caminhos de injúrias, atrás da alva lebre
Herança da maldade que se serve
Como oferenda casta ao herege.
Suas marcas guardam no peito
Farto seio a esguichar deleito
Demônios que urram em bocejos
Sangram e fedem dormindo em teu leito.
Somos veias num gigantesco e solitário coração
Destinos torpes entrelaçados no chorume do perdão
Eternamente sujos, almas inquietas sem salvação
Sozinhos estaremos, na mais repleta multidão.



Sou mais do que querem que eu seja

Fernanda Pietra

Meus pensamentos viajam
Como mensagens em garrafas,
Lançadas ao mar.
Quem os encontra,
Defronta-se
Com a escuridão e a luz
Com o julgamento e absolvição
Com o desejo de estar junto
A minha amada.

A garrafa jogada ao mundo
Sem destino certo
É como me sinto agora
Caminho sem destino
Na roda viva do trabalho
Onde sou mais um número
Onde não me enxergam como gente
Onde engulo os desaforos
De chefes, alunos e crianças

Mas todos eles não podem conter
A fúria de viver que há em mim
Não podem controlar meus dedos
Quando escrevo,
Minha fala, desejos e convicções
Sou mais que qualquer modelo
De organizações falidas.

Quero mais que dar aulas.
Alçar vôos,
Liberar minha imaginação
Ser Fernão Capelo Gaivota
Não viver apenas para comprar o pão.



Passo

Felipe Basso

aperto o passo
para chegar logo
ao teu abraço



Ventos

Gabriela do Amaral Mello

Os ventos sopram, por vezes leve desatino evocam
outras cruéis ventanias destrutivas nos sopram
vento do mar, vento na árvore, as escolhas nem sempre são assim tão fáceis
é meu pé que percorre montanhas em uma quadra, é meu coração que às
vezes não cabe em uma esquadra
o vento que alveja meu rosto, corta minhas certezas, invade como por frestas
minhas razões
é o vento tão sutil como tão exagerado, a questão é um simples lado
arquejando
a balança pende, o filho chora, mãe recolhe, é a roda que continua a girar, não
importa quantos ventos hão de chegar, partir, retornar
é a roca, o circuito, na teia, meu viaduto

Não da mais pra esperar
Um segundo sem seu olhar
Olhar de deus
olhar de adeus
de oi, ola

Meu viaduto é apenas um trampolim imaginário até a ponte do teu olhar
Onde em lufadas de vento posso enfim voar de asas abertas
O vôo sereno da certeza de aonde ir e porquê chegar

Amarello



Deserto destes dias

Graça Brito

Folhas caem sem lugar
Poucas nuvens neste beco
Sol frio e ar seco
Arranham minha garganta

Entardece cedo o dia
Estiando nossa bela melodia
Esse sol sem alegria
Lacrima os meus olhos

Ardor que não traz chuva, nem teu beijo
Não traz nada
Tarde abafada
Sufoca minha respiração

É noite de temperatura fria
Na ausência da chuva, vida é de ressecamento
Mas, de você, não consigo desviar meu pensamento
Avermelham os meus olhos

Não há sinal de trovoadas
Nos ventos que chegam, não há notícias suas
A máxima prevista para os próximos dias é
de ruas de deserto e atenção.



Quebra o nariz

Geremias Moller

Quem gosta de moleza fica na pobreza. Melhor a dificuldade pois permite você mostrar sua qualidade.

Quem vive na ilusão machuca o coração e está ferrado. Quem busca o concreto e pondera, muda o resultado.

O sábio busca o caminho seguro e vive feliz. O tolo busca o atalho com sua estultice quebra o nariz.

A vida começa quando você percebe que está vivendo. Quando você deixa de perceber, você está morrendo.

Se você não puder ajudar, jamais deve atrapalhar. Seja sempre que possível, solidário, porém evite ser solitário.

Se a vida te der um limão, faça dele uma limonada, isso tornará tua vida mais feliz e agraciada.

Se pelo teu caminho semeares flores, tenha certeza de que em toda tua vida colherás muitos amores.

A fruta mais gostosa é aquela que você mesmo plantou, porque com o suor de seu rosto você a cultivou.

Quem canta seus males espanta, quem conversa seus males dispersa. Quem ouve o canto de quem canta se encanta.

Nada melhor para se distrair do que uma boa conversa.

Meus pensamentos não falham colhendo coisas do além, porque tudo que vem de lá é para fazer o bem.

As flores de ciúme perderam seu perfume e caíram todas no chão. De igual modo também, o ciúme fere o coração.

Tenha cuidado não fale mal do seu vizinho, quando você menos espera o seu vem a caminho.

Para que sejamos felizes precisamos aprender a viver, e principalmente aprender a conviver.



Hino dolorido

Gerci Oliveira Godoy

Ouçõ teu choro convulso
Oh! minha bela
Teu ventre cansado de tanta sujeira
se agita
Há veneno em Tuas veias
Foi rompido Teu dossel
Tua pele queima em raios fúlgidos
Arde Teu olhar
Teu pulmão ficou pequeno pra tanto suspirar
Está pesado Teu fardo
Salve! Salve!
Teu longo palmilhar
Tenho medo, Pátria amada!
Que te zangues com tanta malcriação
E que tudo acabe
Sem que o futuro espelhe tua grandeza.



A deusa e o cristal

José Magalhães

O cristal irradiante de força maior?
Reflexos... luminosidade maior..
... maior ...que Estrela!
Fixo olhar! Formosura...
Mulher sensual universal!
DEUSA!
...sorriso celestial! Ah! O olhar...
Meiga, alegre, extrovertida!
Carinhosa...
(É isso aí!)...
...um mistério acerca!
...brilha o cristal da luz...
... candura do olhar da Deusa!
A Deusa luz de todas as coisas...
...razão de tudo!



Coração de pedra

José Nedel

Meu coração de pedra volta a ser maciço,
Sarado que ficou. Amor nenhum que vier
Terá o condão de o íntimo lhe confranger.
Basta de dor de amor - decido assim por isso.

Durante muito tempo a ela fui submisso,
Acreditando que esse era o meu mister.
Apenas sendo bela, o fez por merecer.
Falso não foi o amor, foi lídimo e castiço.

Mas acabou. Ficaram chagas mal-pensadas,
Que roubam o vigor nas duras caminhadas
Na direção da vida plácida e feliz.

Que alternativa há? Forjar autonomia.
É o que sempre buscado ter eu deveria.
Muitas vezes, porém, não pude, ou não quis.



Não importa

Jorge Hallal

Não importa a situação,
basta um sorriso amigo e sincero.

Ou
quem sabe mais um dia
ou uma noite,
e um olhar comprometedor.

Não importa se meus olhos
me traíam.

Eles apenas
correspondem aos teus!



Mistério

Ju Armos

Este teu olhar prateado
Quando me alcança
me expõe,
paralisa,
enfeitiça.
Acompanho teu ir e vir
Quieta e fascinada
Êxtase de um amor
Mais que perfeito.
Te refletes nos meus olhos
E pressinto, em reverência,
O chegar misterioso
do eterno feminino.
Algo se rompe, e junto a ti,
Flutuo no horizonte
calada...sem jeito...
Insuportável este lago de cristal
Em incontrolável maré crescente...
Ah lua! Imóvel, bela e plena
Partilha estas pérolas
Que escorrem docemente
E desata este nó tão apertado
no meu peito!



Um lugar fora de mim

Karenina Marzulo

De repente eu desperto em harmonia com as notas daquela canção
Se derramei lágrimas em cima de minhas fraquezas
desprendo de mim todas as formas que construí
Desenho o momento com traços firmes para que fique bem claro o meu
querer

De repente não me agrada mais a franqueza,
não minto a respeito da beleza mas prefiro guardá-la só para mim
Pego um pedaço de papel e descrevo essa paisagem ao meu redor
amasso como se quisesse desaparecer
este lugar não me pertence mais.

Desaparece o que eu vejo nesse papel
que guardo amassado em meu bolso
como as lembranças de cada pedacinho desse quebra-cabeça
desse espaço que guardo só para mim e que não me pertence mais

De repente eu não sou mais eu
fiquei de escolher minhas decisões no auge de minha fuga
mas não foi possível clamar por mais uma nota
Estou à procura do final dessa canção
que completa a harmonia do meu despertar

Desprendo de mim todas as folhas com notas desse lugar

Fui embora com o vento
fui embora com o mar
fui embora em desalento

a procura de outro papel no qual minha vida eu poderia rabiscar

De repente me despeço,
mas não creio que haja alguém para dizer adeus
ficou certo, não há mais dúvida.
Este lugar nunca me pertenceu.



Cães dormem ao sol

Lari Franceschetto

Cães dormem ao sol
Na manhã de outono,
Primatas têm sono
Ao sol nos dias de sempre.
Do outro lado do pátio, os cães
Não sabem de outros vira-latas,
Viram-mundos, viram bichos,
Viram-nadas enquanto
O calendário vira páginas
Que não viram notícias.

Pobresvira-latas!
Perdão: pobre homens
Raivosamente humanos...

Os cães não sabem:
Os homens latem.



Água e Força

Laura Silva de Souza

Sou o rio e quero apenas ser livre, percorrer a terra
Com minhas águas puras cristalinas ao encontro do mar,
Não quero ser personagem de tragédias
Gostaria de matar apenas a sua sede, não gosto de arrastar suas vidas.
Nem suas casas.. Quero percorrer meus caminhos
Sem atrapalhar os seus, quando sentem minha força.
Buscando minha liberdade me acham cruel, mas
Vocês não me deixam escolha, me sufocam com lixos e...
Resíduos querem decidir por onde escorrer minhas
Águas constróem suas casas em cima da minha, não deixando.
Espaço para desaguar... Não me culpe por invadir
Seus lares, vocês ocupam meus espaços eu preciso respirar livre.
Sou o rio água e força, você, homem inteligente e criativo,
A natureza foi lhe dada de presente, pedindo apenas cuidado e respeito
Jogas-me lixo nada digo, transfere meu caminho fico calado.
Procuro meu espaço para correr, encontro você na minha estrada.
Usaste tua sabedoria para mudar a natureza, contrariando a lei divina.
Com todos estes sinais que a natureza vem mostrando que todos os seres
Humanos reflitam um pouco mais na preservação do nosso planeta
Assim consigam viver em harmonia, deixando o respeito à natureza como
Herança para as próximas gerações



Manhã de inverno em Porto Alegre

Ligia Lacerda

A cidade amanheceu triste,
 Envolta em brumas,
 Plena de mistérios....
Feminina, inconstante, sensível,
 Também tem lá seus humores.
 Hoje não deseja ser vista.
Receia, talvez, que a par de suas belezas,
O sol revele, quem sabe, algum pecado...
 E esconde na neblina seus segredos.



Passos Errantes?

Lizandra do Amaral Dias

Pelos dias frios e sem cor
Eu sei que sua alma
Chama por mim
E que ouves o seu próprio eco

Sei que no seu silêncio
Estás a pensar em mim...
Que nos momentos de solidão
a saudade se faz sua companheira

Mas você
Com sua insensatez
Preferiu caminhar para outra direção
Não tendo dimensão
Do próprio mal que me fez
e que fazes a ti mesmo

Preferiste a dúvida-certeza
a que arriscar
Não quis se entregar
Não deixou eu te amar
Deixaste que o medo e a covardia
Deturpasse os mais ocultos
sentimentos teus
E os segredos não revelados

Por tuas veredas
Não encontrarás carinhos e afagos
como os meus
Tampouco encanto e magia...
E então,
estarei em seus sonhos
e pensamentos...
Você vai lembrar de mim...
e a saudade te devastará

O doce sonho bom
Acabou, meu amor
Veja só o que restou

Eu só fazia fantasia
E não fazia mal
A loucura dos devaneios
se perdeu, meu bem

E onde está?

Os sentimentos se confundem
Não é mesmo?
Amor e ódio
Andam de mãos dadas
Tão contraditório
e tão próximos

A nostalgia é atroz
Sei que dói em você
Dói em mim também
Contudo não quero demonstrar-lhe,
Sequer importar-me com ela

Os planos, meu amor,
joguei fora
Agora, talvez,
Vou me embora
Quem sabe
para não mais voltar
Mesmo com o coração a sangrar
Por ti não quero mais
estar a esperar.



Os ventos da história

Marcia Gularte da Silva

Os ventos, os ventos
Me trazem memórias
De há tempos, há tempos
Não vejo a hora

Sagrados momentos
Revivem a história, de um tempo,
Faz tempo, me vem a memória

Sentir sentimentos
Trazer os momentos
Fazer uma prece
Trazer a beleza

Confunde a esperança
Em tempos remotos
Que trazem agora
A deusa da história

A deusa da história
Sagrada da vida
A vida em memórias
A vida de outrora....

Sentindo no peito
A dor e a saudade
Eu vejo em sonhos
A esperança e a glória

Entendo o futuro
E vejo o passado
Como forma de ensino
Melhorando nossa história

Nos trazendo vitória!



Desilusão

Mara Faturi

Quero as palavras todas
cara a cara
língua na língua
olho no olho,
poder despi-las
ah...
mas eu sei e lamento
- elas não são mais virgens.



Nosso amor

Mara Luz dos Santos

Não tente descobrir,
sinta-o.
Não procure,
já te pertence;
Feche os olhos,
revise tua alma;
Olhe dentro do teu coração;
E quando me encontrares
lá no fundo, desista da busca.
Estou contigo.
Faço parte de ti.
Me leve sempre junto contigo.
Eu te levo dentro de mim,
faz muito tempo...
Você sabe disso.
Estava escrito nas estrelas!



Breve magia

Maria da Conceição Cardim Pazzola

Doce é o pássaro da juventude
Quanta ilusão traz na chegada
Nenhuma bela gaiola dourada
Vai aprisioná-lo para sempre

Empresta-nos as suas belas asas
Com elas alçaremos lindos vôos
Além dos limites de nossos desejos
Aonde a imaginação nos conduzir

Podemos voar alto sem amarras
Amar com todas as nossas forças
Somos senhores da breve magia
Nossos dias se tornam infinitos

Tudo é possível, o mundo é nosso!
Sem medo do desconhecido
Tão bela e feliz é a existência.
Dominados pelo doce pássaro
Mais tarde chegaremos a notar
A perda desse encanto de voar
Além dos limites em todo lugar

O nosso pássaro da juventude
Partiu sem adeus ganhou altura
Foi em busca de outras paragens
Foi semear novas aventuras
Nos corações ainda quietos
Onde falta emoção de viver
Acordam para o vôo sem metas
Para a ilusão de domar o mundo.



Filhos de Deus

Mário Feijó

Conversei com Pai Divino
E disse pra Ele esperar
Que essa ainda não é hora
D'eu pro céu voltar...
É que Ele não sabia
Que peguei três filhos seus
Que é pra eu criar
Mas é que eu não ia
Os coitados abandonar...
Pobres daquelas crianças
Que estavam no mundo largadas
São de pais irresponsáveis
Que nem filhos deviam ter...
Um deles é até um vagabundo
E a mãe das meninas até foi embora
Deixando elas largadas
Por este mundo afora...
Pensei, pensei, pensei
Eu vou ter que assumir
Se Deus mandou seus filhos à terra
Para algo eu vou servir
Nem que seja tão somente
Pra criar três filhos seus...



Osório, o marechal aguerrido

Marcos Paulo Passeto

Andejando pela cidade logo me deparei
Belo gesto de bravura, logo me encantei
Tantas batalhas, comovido fiquei
O exército serviu,
Honras e glórias, no peito medalhas
De um povo varonil.
Vindo me perguntar
o personagem que achei legal
logo respondo, Osório, o General.
Tantas batalhas, um vem e vai
Guerra da Cisplatina, Farrapos
Solano Lopes, Paraguai.
Títulos, bravuras sem fim
Gaúcho mui guapo mesmo ferido, não
desistiu
Não sendo republicano
Pelo império serviu
A alma pampeana
Redição de Uruguaiana
Quarenta anos combatendo
Sua bravura prevalecendo.



Onde está o poema?

Marivane Klippel

Onde se esconde o poema?
Na alma, no coração?
De onde brota o poema?
Do amor, da alegria, da solidão?
Ele se esconde na alma...
Na essência do ser.
O poema é sentimento de calma
Ou revolta pode parecer...
No coração pode acomodar-se
Tentando sempre escapar...
O poema é vivo, é vida.
É luz de um olhar.
Parceiro dos sentimentos:
No amor - é fogo, é paixão;
Na alegria - a beleza de um sorriso,
Pode ser lágrima - na solidão!



A força do amor

Marta Rodrigues

Não importa se estamos sob o perfume das flores,
ou se, sob o escárnio dos seus espinhos!
O que importa mesmo é que:
O que nos une ninguém há separar...
Não importa se estamos sob as sombras de um dia tempestuoso,
ou se, sob a alvura de um dia lindo!
O que importa mesmo é que:
As nossas almas se encontram sob a paz...
Não importa se estamos sob a cólera dos corvos,
ou se, sob as asas das mariposas!
O que importa mesmo é que:
Nos amamos e cuidaremos eternamente um do outro...
Não importa se estaremos longe ou perto!
O que importa mesmo é que:
Esteja onde estivermos, estaremos unidos pela mesma força!
A força do amor...



Imperativo

Márnei Consul

Pare de se queixar!
Não reclame!
Viva a vida.
A vida é pra ser vivida.

Sonhe!
Realize os seus sonhos!
Se não puder realizá-los,
não acorde...

Sinta o ar em seus pulmões!
Quantos não mais o têm...

Problemas?
Sim, existem,
mas não os torne uma constante.

Fases?
Se preferir que a vida seja feita delas,
tudo bem,
porém acredite que você pode superá-las.

Tudo ruim?
Ok, pode chorar,

mas só por cinco minutos.
Depois, sorria!

Se o dia foi cansativo,
a noite será a sua solução.
Se a noite está monótona,
o dia será a sua festa.

Ninguém é feliz por completo.
Infelizmente, não...
O que fazer então?
Ora...

Viver!
Intensamente!
Chorar das alegrias,
e rir das desgraças.

Não é só o outro que pode,
você também consegue...

Consegue se reerguer,
consegue lutar,
consegue tudo,
consegue viver!!!



Amizade

Miguel Ricardo Patrício

Em pleno domingo,
Sentado em frente ao computador
Notei que estava rindo
Só de pensar no seu bom humor

Resolvi, algo lhe escrever.
Não sabia se isso a agradaria
Por isso não sei o que dizer.
Só sei a falta que você faria
Se não fosse minha amiga!

Versos, ainda não sei compor;
Um dia aprenderei
E, com belas palavras, irei expor:
As amizades que conquistei!



Sou ser

Micheli Zamarchi

Sou sol de luz,
Sou lua de amor,
Sou livre a brilhar,
Sou vento que bate sereno na face de quem quer me sentir,
Sou beleza insana, sou confusa história,
Sou verde, sou memória,
Sou a água, sou o trovão, sou a estrela da noite.
Sou calma mansidão que na mata me refugio,
Sou mulher, sou animal, sou ser por vezes irracional.
Sou tudo que quero ser sendo ser,
Sou ser querendo ser mais.
Porque sou-nada mais nada menos que-vida!



Vida

Moisés Silveira

Musa inspiradora
De me um sorriso
De me um olhar
De me um oi
De me um beijo
Pois você é meu tudo



Mãe

Neuza Pinto Nissen

Tu, pequena grande mulher,
Destemida, forte, bela,
Com que coragem te despojastes dos brilhantes
E empunhastes as forças da natureza como lema.
Para defender tuas crias,
Te tornastes uma leoa,
Profissional, mãe, pai,
Severa quando necessário
Tão terna ao acalantar-nos,
Sempre alerta quando alguém queria ferir-nos,
Dedicada para cuidares de nossas dores,
Parceira, permitindo que a música e nossos amigos
Se fizessem presentes em nosso lar,
Tudo ficava tão lindo!
Quisera ter sido aquela próspera estrela, com muito brilho
E ter acenado-te com um diploma,
Como sonhastes, não consegui.
Os caminhos foram outros.
Mas fui a aluna mais aplicada em muitas lições que mo destes,
Na solidariedade, no amor, no desprendimento, na verdade.
E nas lições de maternidade, Ah! Tirei nota dez!
És a orquídea mais linda de minha estrada,
Tornei-me uma flor do campo, simples
Mas a mais viçosa entre a relva,
Ao criarmos meus filhotes.
Sem teu companheirismo, tua força a incentivar-me,
Talvez eu não tivesse conseguido.
Hoje que o algodão cobre teus cabelos e o tempo faz teus passos mais lentos,
Gostaria de compensar-te de tudo.
Cobrir-te de jóias, perfumes franceses que tanto gostas, milhares de flores,
Lindas viagens, bons restaurantes ...
Uma vida sem problemas, repleta de jóias musicais.
Não tenho este poder.
Mas peço ao Pai do Céu e a Mãe Natureza,
Que enfeitem teu caminho com os brilhantes do céu,
Almofadas de nuvens para caminhares,
Uma sinfonia de pássaros para dançares,
O ouro do sol a aquecer-te num abraço,
A suavidade da brisa para acarinhar-te.
Que eu possa sempre dar-te minha dedicação e tudo que vem do coração.
Esta é a maneira que tenho de dizer-te: TE AMO!
Por ontem, hoje e sempre, meu eterno OBRIGADA



Minha esposa Janice

Neuquen Vanderlan

Doces são teus olhos, que têm brilho de pureza
Encanto-me com este teu jeito, que traz alegria
Despertando minhas ânsias de te querer
Como esposa, companheira e repartir sonhos
Quero compartilhar também teus momentos
Que são para mim verdadeiros sentimentos
Nossas almas se encontraram em sintonia
Vagando no mundo em um tempo infinito
Galanteios não faltaram, para chamar atenção
Para essa busca de uma duradoura união
Sinto teu cheiro sereno de mulher e jasmim
Como um jardim florido, eu te observando
Dessa forma um encanto, em mim se levanta
Como fosse uma dádiva de pássaros cantando
Nos provamos, no mundo há provas também
Sendo diferentes tu e eu com nossos furores
Vejo em ti milhares de cores cintilantes
Nos completamos, ficando fortes e amantes
O amor é um sentimento muito profundo
Sempre renovamos com nossas vontades
Estamos juntos em uma grande unidade
Seguindo esta união entre duas metades
Te digo que muito tenho que aprender
Mas sempre se busca dentro da alma
Aquela centelha de ainda mais querer
Porque, tu, minha querida esposa
Estás sempre comigo nesta andança
Esta poesia não traduz tudo que sinto
Infinidade de sentimentos profundos
Que confortam e deixam acalentados
Enquanto nós vivermos neste mundo



Universo em Destruição

Pollyanna Gracy Wronski

Lua, sonhos, cosmo, ilusão.
Estrela, real, universo, destruição.
Destino, futuro,
confundem um coração.
Pulsante, mas desesperançado e sedento
por mazelas e poluição.

Mas que poluição é essa,
perguntam os meus!
Uma que sufoca mais que fumaça de caminhão,
Corrói mais que ácido a derramar,
é poluição no coração da raça humana,
que dia após dia insiste em se alastrar!

Parece que ele esqueceu,
a beleza do brilho do luar,
a maravilha dos raios do sol a nos esquentar,
e só pensa no maldito dinheiro,
na ganância do ter e do poder,
que cega o coração e envenena o ser.

Vê a lua brilhando,
acredita no sonho de criança da esperança do amanhã,
de ver o mundo melhor com um ar respirável,
e crer que estar presente no Universo
é um presente divino e admirável.



AMOR

Rivail Teixeira

Canções fáceis de amor
Não acomodam sentimentos
O negócio é mais profundo
Há tanto amor no mundo
Que se respirar mais fundo
É capaz de sufocar



Se eu fosse seu...

Rodrigo Araújo

Mas não sou a luz, nem o frescor.
Não sou som, nem esplendor.

Sou um mar revolto em gigantes ondas
Que dançam a canção da imensidão
Ao deus dos tolos e o seu ouro
Tesouro do pobre valioso

Não sou límpido, nem doce ou
transparente.
Sou nublado, de ar pesado, turvo,
amargo.

Pra lua minguante,
O cão uiva suas dores
E o coiole e suas uvas
Embalam a noite a espera do sol.

Um filhote de amor
Irã nascer e ira se por
Até morrer a flor.
Por eu não ser seu.



O sorriso de Sofia

Rodrigo Cancelli

Indecente tua beleza poesia,
São naqueles sorrisos incessantes,
Alegria,
Ungidos de mel e sabor....

Temperado a canela e cravo,
Com uma pitada de pimenta harmonia,
Com tudo ao fim se acalma,
Num mar tranqüilo de alquimia....

Rebuscando vento a boca,
Como um doce amargo encanto tempestade,
Num pranto de ilusão das chuvas do verão,
Completa com os olhos arteiros de ilusão....

Um conjunto de paz e rebeldia,
Porque atrás desta beleza,
Descaso da flauta doce entropia,
Escondido lá no fundo da sua alma....

Trovões, ventos quem diria,
Força, energia,
Que encanta e devasta,
Quem prova desta beleza....

Como num desamar e amar,
Constante balanço audaz,
De uma saudade,
Esta estação inquietar....

Um cheiro de som,
Teu corpo destampado de imagem,
Ciranda das águas,
Luz, e um breve cheiro de terra no ar....

Ês dança de fogo,
Mulher guerreira do irreal,
Garras de fumaça,
Impressa nas pétalas de flor....

Este fluxo luminoso,
Amódita radiância,
Amar e desamar,
Exímio exílio dos grãos....

Reais na simetria,
Num constante ir e vir,
Em mim, para mim,
Carregado no perfume que roubei de ti....



Gaiivotas, não saiam daqui

Rodrigo Martins Correa da Silva

Quando vejo as gaiivotas no seu revoar
Sobre o mar a girar, e num repente mergulhar,
Um pequeno peixe vai almoçar
A brisa gelada a soprar
A água azul começa a acinzentar.
Como já fosse previsto, começa a chover
Somem as gaiivotas, tudo fica vazio
Apenas o vento, a chuva, o frio
Passa algum tempo
E aos pouquitos o sol se apresenta
Sol suficiente para as gaiivotas voltarem
O clima esquenta, a praia se agita
O verão chegando, com apenas um sinal
De que no Balneário Pinhal o ecossistema é normal
Após a chuvarada a vida segue normal.
Mas como seguir com este poema adiante
Se o sol já está quente e radiante?
As gaiivotas a pressentir, quanta gente está por vir
E aos poucos, as gaiivotas vão sumir
Mas na sua falta,
As andorinhas vão suprir.



Coisas Inexplicáveis

Rodrigo de Marco

Atrás destas paredes escondem-se
forças estranhas e insanas, lá
fora a água que desce pela
calha faz um barulho ensurdecedor
Tudo é muito oculto e suspeito,
essa história jamais terá um desfecho,
o medo é o dono do espetáculo,
a saída é ficar no quarto
Lá fora os galhos das escrupulosas
árvores se balançam ao vento, os
gatos agitam-se sobre os telhados,
Deixam os mesmos em perfeitos pedaços
Alguém caminha no pátio de minha
casa, como saber quem passa pela
sacada? Não sei, apenas fico
observando aquela velha escada



Mirante

Sandra Tavares

No topo da montanha,
O vento entra pelas narinas,
Rasgando a fina pele.
Gota a gota, sangro
As impurezas que bebi.
Sinto meu peito cheio de ar.



Flerte

Sandra Veroneze

Gata na janela
João-de-barro na sacada à frente
Namoro platônico



Espinho

Sérgio Flor

Bate no peito que te ama;
Fere o amor que te reclama
A atenção e a gentileza que a outros legas,
Mas que a mim, maldosamente negas.
Não sou teu príncipe, mas és minha princesa.
Sou o amor que ama com a mais pura sutileza
E assim, mesmo esquecido e maltratado,
Carrega nos ombros o fardo
De sofrer só e calado
De se saber não ser amado.
Só não estou só
Porque livros não me deixam sozinho
E ajudam a arrancar de meu ser
Este amor em forma de espinho



Contemplando

Silviclei Braz de Campos

Sentado na praia
À beira do mar
contemplando as belezas
do mundo
fechei os olhos
e ouvi a voz de Deus
através do som das ondas,
no regorjear das aves,
no vento batendo nas folhas das árvores
e nas folhas secas rolando ao chão
uma bela música
para a alma e p'ro espírito
Ó Deus como tu és maravilhoso



Solidão

Thiago Lorencini do Nascimento

Solidão
Por que se sonha?
Para que se sonha?
Sonha-se no dia pra enganar a solidão
Sonha-se na noite pra fugir da solidão

Solidão
Não se vive
Não se iluda
Das sombras ela vem
Para a dor te leva

Solidão
Amarga e suave
Doce e pura
Remoendo dolorosamente
Lembranças feridas

Solidão
Que se sonha só
É só um sonho
Que me leva pra você



Auto-conhecimento

Tania Maria Pereira Miranda

Autoconhecer-se, uma busca para viver melhor.

Faça uma pausa e ouça o que seu coração tem a dizer.

A clareza nasce da busca interior.

Todos nós guardamos uma centelha divina: é aquela parte do ser que sabe intuitivamente quem você é, qual seu destino e os caminhos que levam à realização pessoal.

Questione-se sobre suas vivências e buscas pessoais.

O que é felicidade?

O que estou buscando para minha vida?

Como estou construindo e reconstruindo meu viver?

Divida suas experiências, elas podem incentivar mudanças em outras pessoas.

Assuma atitudes positivas com você e com as pessoas com as quais convive.

Torne o cotidiano profissional mais leve e prazeroso.

Desenvolva pequenas mudanças no modo de pensar, agir e reagir.

Facilite as relações interpessoais, assim você tornará as atividades gratificantes e prazerosas.



Moradores de rua

Terezinha Rossarrola

Cá estamos nós,
Pobres inocentes.
Tentando apagar da mente
Retratos de nossos avós.
Mas a lucidez nos surpreende
E a lembrança vem e acende
Um facho de dor e nó.
Não é a esperança que está acesa
Nem por faltar na nossa mesa
A toalha, o talher, o leite em pó...
Mas temos no coração e na alma,
Muito amor e muita calma,
E um pouco de lucidez.
Sentimos o frio na madrugada,
Até dormirmos na calçada,
Pois amanhã será nossa vez.
Quem sabe um doutor afanado,
Ou aquele outro advogado,
Me alcance um pedaço de pão.
Eles sabem que a dor é grande,
Que a pobreza no mundo se expande
E também temos um coração.



Saudade

Saudade de:
Sentir saudade do outro
Perder pessoa querida para morte
Perder amigos
Distância atrapalha
Saudade das conversas com amigos e amigas
Saudade de um amor antigo
De viajar com os amigos
De viajar com as famílias
De um abraço
De brincar
De um beijo
De ganhar presente dado com carinho
De trabalhar
De voltar a ser criança
Das avós
Dos amigos
De outros colegas das outras escolas que
passamos
Amor de mãe
Colo de mãe
De parentes
Da convivência com parentes
Do meu pai
Da minha mãe
Da Moenda
Do parque de diversão
Da filha quando tá longe
Da pessoa que gosta
Da namorada
Do namorado...

Alunos da escola de ensino fundamental Pica-Pau APAE (Santo Antônio da Patrulha), da turma de EJA e Educação Profissional: Sabrine Pereira Brito, Veridiana Neuhaus, Priscila Barbosa, Tiago Torquato, Rodolfo Cardoso Silveira, Guilherme Godoy Massulo, Édson Braga Cardoso, Josiel Silva dos Santos, Juliano da Silva, Rodrigo Fraga Dias, Mauri Barbosa dos Santos, João Ricardo Abreu dos Santos, Valdir dos Santos Rodrigues, Priscila Caetano Acosta, Jaison Santos da Silva. Professora Carla Luana Santos.



Mausoléu

Tita Coelho

Estoura o peito semi-árido,
... Com gotas em falsete de um grito longo e cáldo...
Deitada no casco das pedras hoje,
Imaginando colcha de retalhos.

De forma débil,
Anda de quatro riscando o soalho...
Vê na parede mofada os retratos antigos trocados,
... Inflamação cerebral...
Loucura furiosa invadindo almas para viver no passado...
.... Vezes brinca de arrastar algemas nos quartos,
Mas por hora prefere olhar crianças pendurada de ponta
cabeça nos galhos.

Misturada ao antigo cimento da matéria,
Provoca explosões nos canos...
Há cinco décadas desabitada,
A casa vive das lembranças da moça pálida.

Fez da sua antiga morada,
Um mausoléu encantado...
"Nana" bonecas nunca menstruadas...
Faz uso de cantigas esquecidas arcaizadas,
... Não tem pulsos para cortar...
Carrega na boca o gosto do suco acerejado de décadas
atrás.

Preenche a casa,
Alma penada
E fica a janela...
Preservando sua paz...
Espreitando invasores,
...Ali eternamente ela jazz (e Jaz).



**ESPAÇO RESERVADO
PARA SUA POESIA**

Tema livre!
Você se inspira, concentra, transpira
e escreve! Depois envia para o email
sandra.veroneze@pragmatha.com.br

;)